

VIDA ARTISTICA

SEMANARIO DE ARTES E LETRAS

Director e proprietario—J. PEDROSO AMADO

Chefe de redacção—VALENTIM T. COSTA E SILVA

Editor—ERNESTO ZENOGLIO

ASSIGNATURA

PORTUGAL E ILHAS

3 mezes	Rs. 800
6 "	" 1600
12 "	" 3200

ESTRANGEIRO

3 mezes	Rs. 900
6 "	" 1800
12 "	" 3600

PREÇO AVULSO

30 RÉIS

—|+|—

Redacção e Administração
Passarelle do Elev. de S. Justa-A
LISBOA

Composição e Impressão
Offic. Illustração Portuguesa
Rua do Seculo, 43

À constancia se deve toda a gloria

LUIZ DE CAMÕES.



Grupo das «tiples» da companhia hespanhola de zarzuela actualmente no theatro da Republica

(Cliché Benoitte)

OFFICINA DE ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA



Uma sciencia derivada da arte

Disse alguém que muitas vezes os monumentos falam mais do que muitas pessoas vivas.

Este conceito, de uma extranha profundidade philosophica, não foi, contudo, ainda devidamente comprehendido.

O genio artistico é tão potente que exteriorisa um pensamento e o perpetua.

Os monumentos, ou melhor, todas as obras de arte são «a linguagem da alma», dizia Girardin, como que uma linguagem muda mas expressiva e penetrante, lições perennes para quem tem já consigo a intuição do bello, ou o senso esthetico que uma educação especial cria.

E digo, uma educação especial, porquanto é vulgar um homem entrar n'um salão de bellas artes, vêr ou ouvir as obras primas executadas, e sair de lá sem a apprehensão espirital, sem a comprehensão e o sentimento intimos, nitidos, conscientes das bellezas da concepção ou dos defeitos estruturales que essas obras manifestam.

Muitas pessoas sahem olhando apenas ás exterioridades, avaliando apenas pela emoção geral e fugidia que as obras lhes produziram no espirito.

E' que para se estudar, para se conhecer uma obra de arte, é preciso procurar-lhe as fontes da imaginação, os alicerces, as bases, isto é, as circumstancias que influíram na elaboração d'essa obra; e, para esse trabalho mental, é necessario estar fortalecido por uma grande somma de conhecimentos, provido de uma acuidade excepcional de vista interior, ter finalmente o espirito um tanto educado para comprehender e sentir a expressão artistica.

Porque a verdade é esta; uma obra de arte diz mais alguma coisa do que um valle risonho em sitio bello e pittoresco, do que as datas das batalhas e os nomes dos heroes, do que um entrecho amoroso, uma morte, uma paixão acicatada pelo tormento; diz mais do que tudo quanto a imaginação humana é susceptivel de crear.

Define o tempo e o meio que a suggeriu, reflecte o paiz e a época a que pertence, diz por vezes e em parte a vida do artista.

Como o rosto (e principalmente os olhos que são o espelho da alma) exprime o temperamento dos individuos, assim as té-las, os marmores e as partituras definem o gosto, as tendencias, os costumes, a educação, n'uma palavra, o character dos artistas.

Pelas obras litterarias e artisticas que se apresentam em determinada época, pôde-se avaliar a psychologia, o estado de alma de um povo n'essa mesma época.

Pôde-se discutir um periodo brilhante, de grandeza, de patriotismo, de liberdade como se pôde encontrar uma sociedade de barbaria, de licença ou de dissolução.

Era o que fazia Taine quando queria estudar uma produção litteraria, um meio

intellectual, ou uma obra de arte das antigas civilisações.

Taine consultava, analysava, associava, commentava e, de todo esse labor mental, tirava as mais emotivas conclusões para conhecer a origem das idéas que a obra suggeria, isto é, a psychologia ou a demonstração synthetica do espirito do artista, da época e do povo entre o qual elle se havia educado.

Admittindo que a concepção do bello fosse determinada pelo meio physico e social em que se vive, abstrahia dos trabalhos artisticos tudo quanto pudesse ser considerado producto da phantazia humana, e procurava a realidade ligando a arte á historia geral ou ao sentimento popular ambiente.

Taine tratava os principios mesologicos em que o trabalho havia sido produzido, a vida, o paiz, a terra em que os personagens habitavam, e só depois concluia pela psychologia do auctor como espelho da psychologia social.

D'esta sorte, para Taine uma obra de arte, sendo um aggregado de acções sobre os senti os, suscitando emoções de determinada ordem, tinha tambem e sempre o seu cunho philosophico, dizia mais do que aquillo que aparentemente representava, do que as emoções que transmittia, dizia o character, o temperamento do seu auctor, extrahia, portanto, da arte mais uma sciencia.

Especie de phrenologia de Gall, sciencia complexa, sciencia de observação e de comparações, ella vae buscar os seus elementos á esthetica, á sociologia e á ethnologia.

Essa sciencia é a «Estho-psychologia» que Hennequin define «a sciencia da arte considerada como signal da vida interior».

A. COSTA.



QUADRO

Risonha encosta aonde, prazenteiros,
Passem grandes rebanhos descuidados
De ovelhinhas, que guardam, estiracados
Sobre a macia relva, pegureiros.

Em declive subtil filas de ulmeiros
Desenhando caminhos sombreados,
E, ao longe, os recortes azulados
De magestosos montes altaneiros.

N'um lago de crystal deslizam garças...
N'um bosque, mais além, por entre as sarças,
Corre o vulto de lebre fugidia...

E todo o quadro banha a luz dourada,
Que, a aquecer a Terra abençoada,
Entorna o sol á hora do meio dia!...

JAYME CUNHA.

Coisas de theatro

Em Portugal, quando se falla de theatro, toda a gente emite uma opinião, toda a gente sabe profundamente quaes as causas de decadencia e o meio de a remediar. Os trulentos teem planos, os talentosos forjam organisações inconcebiveis, e até os indifferentes meneiam a cabeça e, em silencio, esboçam o gesto seguro e prompto de quem sabe da póda. Não ha auctor incipiente que, uma vez, n'uma roda de amigos não tenh

feito observações com ar superior, não ha litterato *in herbis* que não possua rapido e energico o meio infalivel de tudo remediar. Sobre este desgraçado theatro portuguez passa um sópro de insanía; a coisa chegou a tal ponto que os merceeiros se fizeram auctores dramaticos e os auctores dramaticos negociantes de bacalhau por grosso. Vão longe os tempos em que o dr. Margaride, n'um sombrio acesso de imaginação *compuzéra duas tragedias*, — e era citado com espanto e alacridade. Hoje é escusado ser douctor; basta ser desprovido de habilitações.

D'esta barafunda, d'este cahos, nasceu fatalmente a confusão, floriu a mediocridade. A' força de ouvirmos dizer que o allemão nasce philosopho transcendental, o italiano musico, o hespanhol toureiro ou barbeador, todos imaginamos que o portuguez nascera auctor dramatico. E entretanto, se dermos uma vista de olhos pela historia, percebemos facilmente que, entre nós, apenas um ou outro desde a Renascença marcou no seu tempo, na sua época, uma étape que pudesse ficar como balisa. Nós, portuguezes, vamos buscar o nosso já cançado Gil Vicente, Francisco Manuel de Mello, o *Juteu*, mais uns outros (e ainda só no primeiro acharemos verdadeiramente o poder de crear figuras) e depois de uma enumeração pomposa, concluímos que existe uma litteratura dramatica nacional. Não se contesta. Mas entre o auctor do *Auto da Fama* e o do *Fidalgo Aprendiz* com tanto custo arranjados, guardados carinhosamente para as occasiões em que o patriotismo explode, o que ha? Ha — lá fóra — as figuras distinctas, incomparaveis de Christovam Morlow, Shakspeare, Racine, Corneille, Molière, Tirso de Molina, Lope de Véga, tantos outros. Ao passo que desfilam ante os nossos olhos todos aquelles typos que vão do *Fausto* inglez e de *Falstaff* até ao *Tartufo* e ao *Avaro*, enquanto surgem, umas após outras, figuras profundamente humanas, profundamente verdadeiras como são as de Sganerello, de Romeu, de Yago, nós, a custo podemos antepôr a toda essa pleiade brilhante meia dúzia de personagens de Gil Vicente e apenas uma de Mello: esse mesmo *Fidalgo aprendiz* que o proprio Molière creou tambem no *Bourgeois gentilhomme*.

No desvaio de uma sociedade decachida como foi a que procedeu a dominação philippina, não fica nada em litteratura dramatica. E mesmo mais tarde, na restauração, Portugal enfeudado á politica brutal e decisiva de Luiz XIV, recebe de fóra tudo e tudo copia desde o arremêdo de côrte até ao proprio feitio litterario extremamente pessoal dos francezes. Era natural que D. Francisco Manuel de Mello, fidalgo viadac, instruido, tendo a leitura de Lope Véga e a admiração por Molière, fizesse aquella obra que quasi podemos chamar passiva, muito de litterato, muito de artista mas sem poder creador de especie alguma. Exceptuado pois este, ficamos reduzidos a Gil Vicente; d'elle se tem abusado, a elle se vae buscar o exemplo, sem se pensar que foi um caso sporadico, unico que tinha de mais a mais o seu tempo de ambição e de conquista para um soberbo

fundo da sua obra. Eis como o *poder de crear*, a *vis* dramatica entre nós, portuguezes, apparece na epoca mais brilhante da sua vida.

Até Almeida Garrett passa, entre outros, Antonio José da Silva, o *Judeu*, tão local, tão do seu tempo, tão enredado dentro d'elle que hoje é apenas um mimo para os raros que se lembram de que elle existe. Esse, partia para crear estatuas e só lhe sahiam figurinhas de barro; foi o penultimo que teve o condão raro de produzir — ainda que mal — alguma coisa humana e dura-doura.

De Almeida Garrett o que ficou como theatro? o *Frei Luiz de Sousa*; e ainda foi preciso que uma immobilidade forçada, uma perna quebrada, lhe colhessem a actividade e a guiassem para a vida attribulada do pobre Sousa Coutinho. E então Almeida Garrett *amador* distincto em tudo e nunca *profissional* porque se dividia, se gastava em multiplas e variadas occupações, tem verdadeiramente a força dramatica, poder evocativo e os dois primeiros actos são modelo perfeito, absoluto de todas as coisas bellas que se podem fazer em theatro. Ide lêr os dois ultimos e depois me direis . . . Mas a razão é simples: Tinha curado a perna e outros cuidados o absorviam.

Eis o que em tresentos annos se pôde dizer em meia duzia de linhas da nossa bossa dramatica. Pobresinha, como se vê. Mas entremos no nosso tempo e procurem paixões vêr o que se passa. E' estupendo!

(Continua)

MARIO D'ALMEIDA



No salão do Conservatorio — O concerto Eugenia Mantelli

Foi verdadeiramente notavel o concerto organizado pela insigne professora de canto *Madame* Eugenia Mantelli com o concurso das suas discipulas.

O publico de Lisboa conhece esta distincta cantora quando no nosso theatro de S. Carlos, em epocas successivas, alcançou sempre as mais rasgadas ovações do publico e da critica.

Tendo escolhido a nossa capital para se dedicar ao ensino do canto, revelou da sua parte não somente gratidão ao publico portuguez mas um grande amor a Portugal. Eugenia Mantelli ama a nossa Patria, e Portugal foi sempre para ella um paiz que nunca pode esquecer. Cantora de verdadeiros dotes artisticos, é uma professora de canto com todos os requisitos para que possa apresentar discipulas de primeira ordem. Eugenia Mantelli entrou no nosso meio musical triumphantemente, pois além do seu valor artistico, possui um trato social que captiva todos que lidam com a distincta cantora.

O concerto de sabbado no Conservatorio, foi uma festa que deixou no publico as mais claras provas de agrado.

Madame Mantelli apresentou as seguin-

tes discipulas: D. Ophelia Freire, D. Adelia Alegria, D. Erna Stock, D. Rama Machado, D. Bertha Guimarães, D. Maria Emilia Machado e Silva, D. Adelaide de Victoria Pereira, D. R. Lisboa de Lima, D. Elry Rogenmoser, D. Alice Lopes, D. M. Eça Leal Abecassis, D. Hortense Fontana, D. Cesarina Lyra e o sr. J. Carneiro. Em obras de Campana, Schubert, Gounod, Saint Saens, Massenet, Luzzi, Bemberg, Verdi, Giordano, Puccini, Donizetti, Thomaz, Rassin, Prach e Buzzi, todas as suas discipulas revelaram qualidades apreciaveis, tanto na forma da interpretação, como na qualidade da voz.



Ouvimos vozes de primeira ordem, perfeitamente theatraes, como foram as das Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Alice Lopes e D. Cesarina Lyra, que enthusiasmaram o publico!

Madame Mantelli cantou quatro trechos que foram o *clou* da noite! Verdadeira artista, o seu phrasear encanta-nos e a sua voz traduz-nos a gamma do sentimento, todo elle repassado de alegria e tristeza. A *aria* de *Joanna d'Arc* e o *Hymno de Amor* foram dois trechos que maravilharam pela sua grandeza esthetica, e em que a insigne professora pôz toda a sua alma!

O salão tinha uma enchente. *Madame* Eugenia Mantelli recebeu grande numero de ramos de flores, como tambem brindes de alto valor.

ALFREDO PINTO *Sacavem*.



Grande concurso hippico internacional

A nobre arte de cavalgar desperta ainda entre nós um enthusiasmo pouco vulgar em outro ramo de *sport*, que passou a considerar-se depois que o progresso nos trouxe tão variados meios de locomoção.

O hippismo possui honrosas tradições, e muitos dos nossos cavalleiros deixaram vinculados os seus nomes nos annaes da equitação mundial, onde ainda hoje possuímos uma fôrma que absolutamente nos honra e não devemos por fôrma alguma deixar obscurecer. Para que tal não succeda a Sociedade Hippica Portugueza não se tem poupado a esforços, promovendo concursos destinados a desenvolver o gosto pelo hippismo e que tão bom resultado tem dado,

concorrendo a elles não só civis como militares, demonstrando assim o seu enthusiasmo por estas provas.

Para os dias 14 a 21 do corrente por occasião do Congresso de Turismo, na pista do Velodromo de Paliavã realisa-se mais um d'esses concursos de que é organisadora a Sociedade Hippica, contando já com elementos para decididamente tornarem interessantissimas as provas a prestar que são na verdade bem difficéis.

O total dos premios é de 4:400\$000 réis o que é uma bonita somma, além de placas e laços para os vencedores; as provas dividem-se em: Apresentação de cavallos ou eguas de tiro, «Ensaio», Apresentação de cavallos ou eguas, de sella, estrangeiros, «Omnium», Apresentação de cavallos ou eguas, de sella, nacionaes, «Discipulos», Grande Premio de Lisboa, «Nacional», Apresentação de carruagens pertencentes a companhias ou emprezas de cocheiras de aluguer, Apresentação de equipagens (particulares), Amazonas e Percurso de caça.

Para o concurso, além dos cavalleiros nacionaes, já a Sociedade recebeu as inscripções de notaveis cultores de equitação estrangeiros, entre elles: Larregaim, René Ricard e Raymond e o Principe Capace Zurlo, tenente do exercito italiano, que ultimamente em Paris, no concurso promovido pela Sociedade Hippica Franceza, se notabilizou como um distinctissimo cavalleiro, *lançando-se* para os obstaculos com uma decisão que levou o publico a um enthusiasmo empolgante aclamando-o delirantemente.

Larregaim, completamente conhecido no mundo hippico é um bello cavalleiro, que com Ricard e Raymond devem formar um trio de incontestavel merecimento a quem decerto o nosso publico não regateará mercedos applausos.

ROMOLO.

OS NOSSOS POETAS

João Maria Ferreira



Mais dois livros novos de versos vão entrar no prelo, devidos á penna d'este novel conhecido poeta. O primeiro será *Primaveras*, o segundo o primeiro volume de uma tetralogia *Poema da Natureza*.

A sua obra litteraria é bastante conhecida. Os seus livros *Tristezas* e *Hymno á Primavera* mereceram da critica as melhores referencias e este ultimo está sendo traduzido em italiano pelo distincto escriptor De Marelis, que lhe escreveu uma carta muito honrosa.

Esperamos ansiosos as suas novas produções, que estamos certos hão de revelar mais uma vez o talento do auctor.

Animatographo Olympia

Aberto ao publico ha pouco tempo, pela encantadora forma da sua installação, o animatographo Olympia, sito na rua dos Condes, impõe-se pelo conforto e bem estar que ali se goza, onde a par de mais recentes fitas animatographicas o publico encontra um bem orientado salão de leitura.

Resurge o velho theatro portuguez

A festa no theatro Nacional

Resuscitar os classicos, fazel-os reviver adaptal-os á-nossa epocha, aos nossos gostos, parece á simples vista uma empreza facil, mas quantiosa difficuldade, multiplos entaves a desbastar, se apresentam!

E senão vejâmos, analysemos, serenamente, friamente á simples vista, sem pruridos de ensinamento, mas com a verdade que comporta a forma educativa de que gosâmos, pequena, muito mesquinha mesmo:

Gil Vicente, Luiz de Camões, D. Francisco Manuel de Mello, Antonio da Silva (o Judeu), perguntae á maioria da força vital do paiz quem elles são, quem elles foram, o que representaram, o que quizeram invocar da epocha em que viveram?

A resposta será o encolher d'hombros septico e desdenhoso da creatura desinteressada, sem a minima percepção, sem o mais pequeno vislumbre da personalidade d'aquellas figuras excessivamente grandes, não só perante a intellectualidade patria como perante a intellectualidade mundial, mas o enfado, o tedio porque o «Auto da Feira», o de «El-rei Seleuco», o do «Fidalgo Aprendiz» e o da «Vida do Grande D. Quixote», são para ella, senhoria de cerebros por abrir, por educar, estopantes coisas que não fazem rir, que não dispõem ao somno despreocupado da noite, que não aliviam do absorvente trabalho quotidiano.

Para que em pleno seculo XX, em que a electricidade é a senhora despota e autocrata de todas as energias, em que ao convencionalismo se prefere o realismo, em que, enfim, a vida é já formada e accete como uma coisa que termina entre duas taboas toscas de uma caixa alongada e estreita, com que, e não sob a crença de que além tumulo existe um mundo sobrenatural, é preciso, necessario, em absoluto, que o cerebro disponha de uma intellectualidade



Abel Botelho

Augusto Pina

Augusto Mello

por tal fórma desbravada, que em vez do somno e do tedio que o desconhecimento acarreta, conhecimentos sobre historia, que não obstante a barateza dos volumes que por ali se vendem, muito poucos sabem e conhecem ao de leve, já para comprazer.

E como emendar essa falta, como trazer á percepção indigena e inculta a comprehensão nitida e flagrante das figuras grandemente grandes (vá o pleonasm) dos classicos portuguezes dos seculos XVI, XVII e XVIII?

Afigura-se-nos que por meio de uma longa série de conferencias, não sobre a preocupação da forma, mas em estylo — terra a terra — trabalhadas para cerebros tacanhos, fechados por falta de escolas á mais banal comprehensão de quem foi D. João III de Portugal e o que foi a sua epocha até á de onde vem e a quem apodavam de «Cavaleiro da triste figura».

O sr. dr. Julio Dantas, o litterato completo e profundo da nossa epocha, a quem incontestavelmente o theatro portuguez contemporaneo deverá um dia a marcação a uma etape, foi o iniciar carinhoso e cuidado da demonstração classica da comedia portugueza nos XVI, XVII e XVIII seculo.

Iniciativa em absoluto merecedora de todos os encomios, começada ha poucos mezes, portas a dentro do Conservatorio, em um certamen entre alumnos, e agora explanada até ao tablado da casa de Gil Vicente, mas que se nos affigura prejudicada pelos inconvenientes que atraz apontâmos.

Qual, sob o nosso ponto de vista, a base de semelhantes demonstrações?

A mesma, correcta e augmentada por como em Paris, ha pouco, se usou para tornar largamente conhecida a vida e a obra de Molière.

Series enormes de conferencias, folhetos de tal barateza ao alcance da mais parca bolsa, distribuição gratuita e larga de todas as obras dos classicos por associações escolares e de socorros mutuos, finalmente



O actor Taborá

Lopes de Mendonça

Coelho de Carvalho

Julio Dantas

Lopes Vieira

para elles representará uma perda de tempo inutil o que gastarem, preferindo meia duzia de palavras antes das demonstrações praticas dos autos, que não tendo a latitude que o assumpto comporta, tambem não attingem ao fim a que visam.

Como disse o sr. dr. Lopes Vieira, esse encantador rapaz, cheio de estudo e de talento, Gil Vicente deve deixar de supportar as intemperies na frontaria do theatro Nacional para, no seu palco, voltar a vi-

tafesa assoberbante a supportar e para que, já em livros e em concursos, como o que ha poucos mezes realisou o dr. Julio Dantas, se lhes começa a educação intellectual e artistica.

Mas o que difficil se torna apreciar, á luz palpitante da evidencia, é se essas creanças terão a intuição nata, que é a geratriz principal e necessaria, a completa e perfeita do actor moderno.

Essas creanças atravessam a radiosa alvorada da existencia, dispõem os cerebros que principiam de abrir á concepção nitida e flagrante da vida de theatro, mas o que antes de mais nada precisam é que os seus mestres, solidarizando a cathedra com o sentimentalismo são, que brota do mais profundo da alma, lhes mostrem, aos que não manifestam uma decidida vocação para o genero, que se no theatro as suas actividades resultarão estereis, em qualquer outro impulso do seu activismo podem ser creaturas largamente prestaveis ao paiz que lhes foi berço, á Republica, que agora formada sobre escombros d'uma monarchia baqueada, carece de homens que a tornem, perante o conceito mundial, uma nação floresente sob a egide bem comprehendida da liberdade e da fraternidade.

Na fugitiva passagem de duas horas difficil se tornaria fazer uma apreciação conscienciosa e evidente do feyto artistico d'esse punhado de creanças que no theatro Nacional interpretaram os classicos portuguezes.

zes, e muito lhes foi exigido e bastante já elles trabalharam para que não os applaudâmos.

COSTA E SILVA.



Francisco Alves da Silva Taborá

Declinando o seu mandato encantador, a comissão promotora da manufactura de um busto para o atrio do theatro Nacional do fallecido actor Taborá, inaugurou-se tambem na noite da recita dos classicos o descerramento da feliz mascara do inolvidavel velhinho, a quem o theatro portuguez deveu inapagaveis glorias.

N'um mutismo sentimental das grandes occasiões foi abatida a colcha da India, que occultava o busto, que uma estrondosa salva de palmas amaçou para todo o sempre ao solio artistico da casa de Gil Vicente e de Garrett.

E de outra forma não podia ser realisada essa cerimonia, modesta como modesta foi sempre a vida do glorioso velhinho que no seu meio mereceu, coisa bastante difficil de realizar, a consideração e a veneração dos seus collegas e contemporaneos e, não é facilmente esquecida a imponencia do cortejo que o acompanhou á sua jazida no Alto de S. João em cujo campo santo ficou no proscenio desfacelamento de toda a materia o corpo de Francisco Alves da Silva Taborá.



Os interpretes do acto de El-Rei Seleuco

a expansão completa das persolidades classicas, para que um dia ellas, trazidas ao tablado, as aguardasse a curiosidade potente do ensinamento e o gosto e amor desabrechado pelo que foi e é nosso, muito nosso, a caricatura do que possuímos de ridiculo, a figura altiva e soberba do que possuímos de grande e alevantado,

Emquanto assim se não realisar, emquanto o limite dos conhecimentos não fór mais além de meia duzia de pessoas, escusado e perdido será o tempo que se gastar em trabalhos de encenação, adaptação e explicação, porque elle a ninguem, em absoluto, a ninguem, aproveitará.

Os srs. dr. Lopes Vieira, Lopes de Mendonça, Abel Botelho e Coelho de Carvalho, indiscutivelmente dispõem dos conhecimentos precisos ao ensinamento de quem foram os classicos portuguezes, mas tambem

ver, mas para que elle faça na sua casa a entrada enorme e solemne, inherente á sua personalidade, é preciso que a multidão que o receba, tenha já, em espirito, vivido com elle, com a sua obra, com o seu enorme grau de observação mordente da psychologia de uma epocha.

Emquanto assim se não realisar, tempo inutil e mal gasto será o que se perder com o assumpto dos classicos portuguezes.

A demonstração dos autos foi, como o indicam as photographias d'esta pagina, confiada aos alumnos do curso da arte dramatica no Conservatorio.

E' obvio esclarecer que a assistencia á recita, no passado sabbado, no theatro Nacional, não fóra ali para apreciar artistas, mas sorrir, rejuvenescer com esse punhado de creanças, a quem amanhã as honrosas tradições do theatro portuguez serão



Grupo parcial do «Auto de El-Rei Seleuco»



Scena final da «Vida do Grande D. Quixote»

UMA QUESTÃO DE ARTE

Ruy Coelho e Freitas Branco

O caso é symptomatico do nosso valor educativo—artístico:

Freitas Branco accusado publicamente de haver plagiado a varios auctores, entendeu não responder ao ataque, mantendo-se n'uma linha de superioridade que supoz ba-



Freitas Branco

seada na consagração que ha pouco se lhe fez.

Ora tal attitude só pôde justificar-se por um incompleto juizo da gravidade da accusação:

Em toda a obra de arte ha isso que po-



Ruy Coelho

derei chamar o *motivo gerador*. Uma vez composto elle a sua resolução que é propriamente um problema tecnico, não prende mais com a imaginativa do artista senão no effeito expressivo, no lançamento de arremeço ou de delicadeza das modalidades varias do thema.

D'aqui vem a simples conclusão do que achada a ideia, a factura da obra não vai além d'um mero caso de estudo que facil é resolver, a uns n'uma rajada de genio a outros n'uma sequencia de esforços, cuja summula é um approximativo apenas de belleza.

Ora precisamente do que Ruy Coelho accusa Freitas Branco é, não de haver aproveitado um ou outro effeito expressivo, mas sim positivamente, de ter composto todas as suas obras sobre materias alheias, alguns levemente modificados na tonalidade ou desenho, sem perda contudo da sua caracteristica, outros sem a mais leve modificação ao menos.

Entendeu assim Freitas Branco? A' certa que não, nem d'outro modo se justifica o seu silencio. E' o que disse ao começo d'este artigo, um caso que evidencia a nossa educação artistica.

ALGUÉM

Toda a correspondencia referente a este semanario, deve ser dirigida ao seu director e proprietario, J. Pedroso Amado, passerelle do elevador de S. Justa.

Estrangeiro

ANNIVERSARIO DE UM GRANDE ARTISTA

Em Italia acaba de se celebra: o 436.º anniversario do nascimento de Miguel An-gei Buonaroti, o maior artista do mundo, cuja colossal figura parece surgir triumphante entre as visões apocalipticas da Edade Média.

Miguel Angel foi um divino escultor, como o provam as suas duas estatuas *Moisés* e *David*; pintor maravilhoso no seu quadro *juizo universal*, audaz architecto a quem se deve a cupula de *S. Pedro de Roma*, admiravel escriptor, como o provam as suas variadas obras; enfim, Miguel Angel foi o artista mais completo que tem havido em todo o mundo.

OLHO ELECTRICO

Um professor do Instituto Tecnologico de S. Petersburgo, annuncia que durante quinze annos de incessantes trabalhos se dedicou a consruir um apparelho especial a que deu o nome de *Olho electrico*, dizendo que o seu invento permitirá a qualquer pessoa, assistir de sua casa a um espectáculo theatral, á chegada de um comboio á estação, etc., etc.

O mais assombroso, no dizer do inventor, é que um general poderá da sua barraca de campanha, observar todos os movimentos do inimigo, o que representa uma grande vantagem nas guerras.

Não é um impossivel, porém, toda a gente duvida das affirmações do sabio professor, visto elle não querer revelar a ninguem os segredos do seu maravilhoso invento.

ACTUALIDADE THEATRAL

O insigne compositor musical Raul Caparra, auctor da celebre opera *La Habanera*, que tanto successo alcançou e fez com que o nome do seu auctor se tornasse celebre e adquirisse popularidade, acaba de apresentar, na Opera Comica de Paris, uma outra nova composição intitulada *La lota*, que o terá egual exito.

Republica
PAE

Peça em 3 actos de Strindberg

O theatro da Republica onde a alta comediographia em resplandecentes tradições ergue o altar onde pontificaram Gabriella Rejane, Elenora Duse,



Rosa Damasceno e João Rosa, não podia deixar de juntar ao seu missal de illuminuras de ouro o nome grande entre os comediantes modernos que é o do actor Ferreira da Silva.

Vulgarmente detorpada aqui e ali toda a gamma de adjectivos que encerra o vocabulario portuguez, repugna vir exercital-os com quem está muito acima d'eilles pela facil occupação que lhe tem sido dada.

Por esta forma basta dizer, e n'estas quatro pala-

avras sae todo um completo elogio, que Ferreira da Silva creou no «Capitão» de Strindberg uma d'aquellas passagens que perdurará para sempre quer durante a vida do a tor, quer quando d'aquelle cerebro d'uma massa extraordinaria nada mais existir que pó, terra e cinza e nada.

TELMO PAES.

Tauromachia

Com uma tarde desagradavel, e pouca concorrência, realisou-se no domingo passado a terceira corrida da epocha, que, diga-se, decorreria monotona, se não fosse o trabalho de Cadete e parte do de José Casimiro.

O gado, pertença de Emilio Infante, bem tratado, mas muito inferior em sangue ao anterior, bem como mal intencionado, excepto o setimo que cumpriu e mais dois regulares. Deve-se dizer, tambem, se fossem intelligentemente aproveitados teriam dado melhor jogo.

José Casimiro, no seu primeiro touro, farpeou com habilidade, mas teve um curto armado em burnal, que lhe fez perder grande parte de luzimento do seu trabalho, o que não tem desculpa visto ser practicado por quem o foi. No seu segundo não pode brilhar vis-à-vis as máximas qualidades do seu inimigo.

Morgado Covas se assim continua é melhor ir empregar as suas habilidades para outra parte.

Nos dois touros que lhe couberam nada fez senão sacrificar as suas montadas aos seus adversarios. Se no seu primeiro touro o tem farpeado á meia-volta, decerto teria tirado muito mais resultado.

«Bienvenida», não esteve a altura dos seus merecimentos e mostrou pouca vontade em trabalhar.

Com bandarilhas marcou dois bons cambios e mais dois pares regulares a quarteio.

Com a muleta teve passes regulares mas muito áquem dos seus meritos e por varias vezes deixou cair a muleta.

Do resto dos lidadores a distinguir o trabalho de Cadete e Ribeiro Thomé.

Cadete, que teve as honras da tarde, trabalhou com proficiencia e saber.

Teve duas esplendidas gaiolas, dois bellos segos, sendo um superior e varios pares a quarteio muito regulares.

Foram pois justissimas as ovações que lhe tributaram.

Ribeiro Thomé, merece especial referencia o seu trabalho como peão de brega, em que esteve muito diligente e incansavel, principalmente nos «quites» sendo superior, e a elle devem os cavalleiros de não serem colhidos mais vezes.

Com bandarilhas, teve uma boa gaiola, e varios pares a quarteio, resultando um muito bom

Dos mais, ha um cambio regular de João d'Oliveira e um par regular de Malagueño, bem como um de Xavier.

Pegas houve uma, por José Russo mas muito mal ajudada.

Direção regular mas algo parcial.

MARIO NOGUEIRA

CAMPO PEQUENO

Domingo 7 de maio de 1911

A's 4 1/2 da tarde

DETALHE DA CORRIDA

- 1.º touro — para Adelino Raposo
- 2.º » — » Theodoro e Morenito
- 3.º » — » T. Branco e Patatero
- 4.º » — » José Casimiro
- 5.º » — » O espada Bombita

INTERVALLO

- 6.º touro — para Adelino Raposo
10. » — » M. dos Santos e A. dos Santos
- 8.º » — » Bombita
- 9.º » — » José Casimiro
- 10.º » — » A. Santos e T. Branco

Este programma pôde ser alterado por qualquer motivo imprevisto.

Automoveis recommendados

PARA ALUGAR NA PRAÇA

ROCIO

Automovel n.º 875 — chauffeur — Accacio de Paiva
 " 787 — " — João Carajo
 " 987 — " — Antonio Paes

Serviço por taximetro em Lisboa

Serviço de theatro e baile

TELEPHONES — 2702 e 2698

LISBOA

OFFICINA DE FUNDIÇÃO
 DE METAES
 TORNEIRO E GALVANISMO
 FUNDADA EM 12.6.1901

Manufactura de todas as ferragens (em metal) para automoveis, nikelagem, etalages e varões para montras, ferragens para urnas e moveis antigos, etc., etc.

Canalisações e aparelhos para Gaz e Agua

Installações electricas

Dourar pratear, nikelar e bronzear

ANTONIO TELLES

R. SARAIVA DE CARVALHO, 89 A 93

'MERCEDES'

MACHINAS DE ESCREVER

A mais perfeita e resistente

RUA AUGUSTA, 75 — LISBOA

ACCESORIOS

Reparações em todas as marcas de machinas

Copias a machina — Traducções

Ensino de Dactylographia

VENDAS DE MACHINAS

TELEPHONE N.º 3038 — Agencia no Porto

Armazem de viveres

73, RUA DO CARMO, 75

Generos de primeira qualidade

IMPORTAÇÃO DIRECTA

JOSÉ DA COSTA

COMPLETO SORTIMENTO DE PRODUCTOS DO BRAZIL

Carne secca, linguas do Rio Grande
 farinha de Seruhly, pimentinhas, etc.

TELEPHONE 1436

Telegramas (TOWISKY-LISBOA)

J. VILANOVA & C.ª

160, Rua da Boa Vista, 162

(ao Conde Barão)

Correias de couro, balata, algodão e pello de camello. Epanques, amiantos e borrachas para usos industriaes. Grande sortido de ferragens americanas para todas as industrias. Bombas e forjas de todos os systemas, engenhos de furar, etc.

Especialidade em correia de couro americano, marca (LOWSKY) registada

Lubrificadores para oleos e gorduras solidas. Tubos de vidro nivel Cabos de couro para transmissões de força motriz. Frictolina para evitar o resvalo das correias, tira-tacos e demais artigos para a industria. Mangueiras de lona de borracha, chupadores, etc.

UNICOS AGENTOS: Dos motores a gazolina STOVER

Da acreditada fabrica de GANDY

De Turner Brothers de ROCDALE

Bico Modelo

DE JOÃO GALVÃO

Artigos de illuminação para Gaz e Electricidade

Lustres e candieiros, retretes, auto-clismos, urinos, lavatorios, bidets, siphões e banheiras.

Installações d'agua, gaz e electricidade.

70. RUA IVENS, 70

(Proximo do Chiado)

LISBOA

LUZ ELECTRICA

J. A. LEITÃO

129, Rua do Salitre, 131, LISBOA — Telephone 2623

Construcções e installações electricas, força motriz, aparelhagem electrica e seus accessorios, motores-dinamos para corrente continua ou alternada, lampadas de incandescencia de todas as qualidades, lampadas de filamento metalico, arcos voltaicos, resistencias, acumuladores e aparelhos de precisão, ventoinhas e aparelhos para aquecimento, telephones, campainhas, pára-raios, etc.

REPAÇÃO DE TODO O SYSTEMA DE GERATRIZES OU ELECTRICO-MOTORES
 ORÇAMENTOS GRATIS

Rapida execução em todos os trabalhos — Modicidade em preços

OFFICINAS E DEPOSITO — Rua do Salitre, 129

Garage

Estephania

107-109, R. José Estevam, III-III

LISBOA

Automoveis de aluguer da reputada marca FIAT. Taximetros, luxuosos e com chauffeurs fardados

Telephone 2698

Antonio R. dos Santos Eloy

ESTOFADOR

DE

Carruagens

E

Automoveis

538, Rua de S. Bento, 538

LISBOA

ENCAERNADOR-DOURADOR

Papelaria, Typographia e Artigos Religiosos

220, Rua Augusta, 222

Telephone 2089

Maulino Ferreira

Succursal das

Officinas

de encadernação

mov.das a vapor

92, R. N. da Trindade, 92

TELEPHONE 1495

VINHOS e AZEITES

JOÃO LUIZ AFFONSO

Travessa da Trindade, 20-22

Vinho Verde de 1.ª qualidade
 Azeite de Castello Branco muito fino
 Vinhos finos e licores

PEREIRA DUARTE

Cirurgião-dentista



Largo do Conde Barão, n.º 19

(ABERTO ATÉ À MEIA NOITE)
 Excepto aos domingos



CLICHÉS

EM

Photogravura

DE

Artistas e homens de letras

ORLAS

E MAIS VINHETAS ARTISTICAS
ENCONTRAM-SE
PARA ALUGAR NA REDACÇÃO
D'ESTE SEMANARIO A PREÇOS
MODICOS

Por mais de uma gravura o ajuste será em especial

**Pedir catalogo que será enviado
franco de porte**

